



## MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: ANÁLISE SOBRE CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO PELA POPULAÇÃO FEMININA

*Antônio Carlos Brambila<sup>1</sup>; Letícia Marcela Faune Nunes<sup>2</sup>; Lorena Oliveira Alcântara Porques<sup>3</sup>; Adriana Cunha Vargas Tomaz<sup>4</sup>; Maurílio Batista Palhares Junior<sup>5</sup>*

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo avaliar o grau de conhecimento e perfil da utilização de contraceptivos pela população feminina adstrita a Unidade de Saúde do bairro Jardim Aclimação no município de Maringá. São realizadas entrevistas, de maneira aleatória, nos domicílios, locais de trabalho e na Unidade Básica de Saúde do Bairro, e é aplicado um questionário abordando aspectos relevantes. Espera-se que dentre os métodos disponíveis o mais utilizado seja a pílula, seguido de condom e DIU. Também espera-se encontrar baixa cobertura de planejamento familiar, e baixo conhecimento de outros métodos contraceptivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticoncepção; Métodos contraceptivos; Planejamento familiar.

### 1. INTRODUÇÃO

Anticoncepção é a utilização de métodos para impedir gestações indesejadas. A liberdade de escolha é essencial para o seu uso adequado e a regulação da taxa de fecundidade. Para eleger um método contraceptivo é necessário que as mulheres conheçam e tenham acesso a todos os métodos aprovados e oferecidos à população, para que possam adotar aquele que melhor se adequar as suas características e condições de vida.

Para Pinotti (1996, p. 62), o planejamento familiar é “o ato consciente de planejar o nascimento dos filhos, tanto em relação ao número desejado, quanto à ocasião mais apropriada de tê-los”. Pelo alto índice de gravidez na população em geral, foi criada em 2007 a Política Nacional de Planejamento Familiar, que consiste em um programa que contribui para a melhoria da saúde da mulher, garantindo o acesso à informação dos métodos contraceptivos e a sua oferta. Além disso, os direitos sexuais e reprodutivos do

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. antonioacb1@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. leticiamarcela7@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. porquereslorena@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Orientadora, Enfermeira especialista em obstetrícia e saúde da família, Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. adriana.tomaz@cesumar.br

<sup>5</sup> Orientador, Médico Ginecologista e Obstetra, Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. mau\_palhares@yahoo.com.br

casal são garantidos, para que os mesmos decidam livremente o método apropriado com orientação e acompanhamento dos serviços de saúde (CARRENO, 2006), tendo como consequência, o impacto positivo sobre a saúde da família.

Segundo o portal da saúde de 2013, o Ministério da Saúde reforçou sua política de planejamento familiar aumentando o acesso gratuito pelo SUS a vasectomias e laqueaduras. As mulheres em idade fértil atualmente podem escolher entre os métodos: injetáveis mensal ou trimestral, minipílula, pílula combinada, diafragma, pílula anticoncepcional de emergência (ou pílula do dia seguinte), Dispositivo Intrauterino (DIU), além dos preservativos que também são disponibilizados pelo SUS. Apresentando-se a pílula anticoncepcional e o DIU os dois procedimentos mais procurados pelo público feminino no país. Somente em 2010, o Governo Federal adquiriu 49,3 milhões de cartelas da pílula anticoncepcional para distribuição.

Apesar das campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde e por órgãos não governamentais informando a população sobre a existência de diversos métodos contraceptivos e sua importância, não informam a maneira adequada de sua utilização, o que dificulta a eficácia desses métodos. E mesmo com essa crescente difusão de informações sobre sexualidade, a interiorização das normas contraceptivas entre as mulheres é frágil. A manutenção de uma prática espontaneísta e pouco reflexiva dificulta a adoção de medidas preventivas à gravidez e às DSTs. Essa afirmação deixa evidente a importância de uma relação médico-paciente aberta, a fim de esclarecer dúvidas tanto da mulher quanto do seu parceiro, deixando-os confortáveis e seguros quanto à escolha do método. O aprendizado sobre o uso de métodos anticoncepcionais e a negociação com o(a) parceiro(a) são um desafio na regulação da sexualidade (ALVES, 2009).

Os profissionais devem estar preparados para fornecer às mulheres todas as informações necessárias sobre os métodos disponíveis, para lidar com os mitos, preconceitos e percepções errôneas que os indivíduos acumulam com relação aos métodos anticoncepcionais, sexualidade, saúde reprodutiva, dentre outros (MOURA, 2006).

Com base em tais premissas, o presente estudo tem como finalidade aprofundar o conhecimento, atitude e a prática relacionada ao uso de métodos contraceptivos nas mulheres da população citada, identificando os métodos escolhidos e a ocorrência de planejamento familiar adequado.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo exploratório, realizado em Maringá, um município de médio porte situado no norte do Paraná; com área territorial de 487.052 km<sup>2</sup>. Segundo IBGE 2010, apresenta uma população de 357.077 habitantes e 367.410 com estimativa para 2012 sendo 3221 mulheres no Jardim Aclimação.

Esta pesquisa já foi aprovada pelo CECAPS ( centro de pesquisa e capacitação em programas sociais - Secretaria municipal de Saúde - Maringá )

A coleta de dados está sendo feita por meio de entrevista semi estruturada iniciada em Fevereiro de 2013.

Foram utilizados os seguintes critérios para inclusão das mulheres no estudo: ser moradora da área descrita da Unidade Básica de Saúde Aclimação e aceitar livre e espontaneamente a participação na pesquisa.

A metodologia utilizada foi a coleta de dados da população feminina local, através de um questionário abordando vários aspectos relacionados a saúde da mulher como antecedentes obstétricos, dados de pré-natal, métodos contraceptivos conhecidos e/ou utilizados, puerpério, dados de gravidez, sexualidade e dados preventivos.

As entrevistas são realizadas de maneira aleatória, nos domicílios e locais de trabalho.

As mulheres são questionadas sobre quais métodos contraceptivos conhecem ou já ouviram falar e quais já utilizaram, sendo destacados: laqueadura, vasectomia, pílula, DIU, injeções contraceptivas, implantes, camisinha masculina e feminina, diafragma, cremes espermicidas, tabelinha, coito interrompido, pílula do dia seguinte, e outros métodos.

Também é questionado o motivo da escolha e quem foi responsável por esta decisão, idade de início e grau de conhecimento das diferentes modalidades, e ocorrência de planejamento familiar.

Além disso, abordamos os possíveis motivos para não utilização de contracepção, ocorrência de falhas e uso incorreto e opção ou interesse por métodos irreversíveis.

Até o presente momento responderam o questionário um total 91 pessoas e estes dados estão em fase de análise. Será feita análise qualitativa e quantitativa dos dados, relacionando as variáveis entre si.

### 3. RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo ainda está em andamento. Temos encontrado como falhas e dificuldades para a realização deste estudo diversos fatores, dentre eles as constantes faltas das pacientes às consultas agendadas ( e necessidade de busca ativa destas pacientes ) ; a timidez observada em alguns casos, principalmente nas perguntas referentes a intimidade e sexualidade.

Espera-se que a pílula seja o método mais referido, seguido do preservativo masculino e do anticoncepcional hormonal não oral – injetável e DIU. Espera-se encontrar baixo índice de conhecimento acerca de outros contraceptivos, de acordo com o observado na literatura disponível sobre o tema.

Foram relatadas falhas na utilização de alguns métodos, principalmente esquecimento dos contraceptivos orais e condom. Estas falhas podem decorrer provavelmente de uso inadequado, devido a desconhecimento da maneira correta de utilização, ou mesmo por esquecimento.

Aparentemente também pode haver baixa cobertura de planejamento familiar nesta população.

### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo deve evidenciar a importância de um planejamento familiar, a fim de diminuir as taxas de falha e uso incorreto além de enfatizar a importância de uma boa relação médico-paciente, a fim de esclarecer dúvidas e quebrar tabus sobre os métodos corretos a serem utilizados.

Torna-se necessária a elaboração e aprimoramento dos programas de planejamento familiar , bem como campanhas de conscientização e atividades educacionais voltadas para contracepção , enfatizando os métodos disponíveis e seu uso correto.

### 5. REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. **Vulnerabilities in the use of contraceptive methods among youth: intersections between public policies and healthcare.** Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, vol. 29, n.4, 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822011000400016&script=sci\\_arttext&ting=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822011000400016&script=sci_arttext&ting=en)>. Acessado em: 20 de julho de 2013.

CARRENO, I. et al. **Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo**. Cadernos de Saúde Pública, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 5, p. 1101-1109, mai. 2006.

MOURA, E. R. F., SILVA, R. M. **Qualidade da assistência em planejamento familiar na opinião de usuárias do Programa Saúde da Família**. Acta paul. Enferm., São Paulo, v. 19, n. 2, 2006.

PLANEJAMENTO familiar: SUS oferece oito opções de métodos contraceptivos, diz reportagem. **Portal da Saúde**, 09/03/2012. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/4480/162/SUS-oferece-oito-opcoes-de-metodos-contraceptivos>>. Acesso em: 16 de junho 2013.

PINOTTI, J. A. **A mulher conhecendo sua saúde**. São Paulo: o autor, 1996.